

CLIPPING

Veículo: Blog Leituras Favres **Data:** 15/ 06 /2010 **Pág.:** Online

Aquecimento global muda clima de SP

Temperatura aumentará até 3 graus Celsius em 2100 e chuvas serão mais intensas

A região metropolitana de São Paulo deve ficar mais suscetível a enchentes e deslizamentos de terra e ter chuvas intensas até 2030, além de uma temperatura de 2°C a 3°C mais alta entre 2070 e 2100, segundo estudo divulgado pelo Centro de Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CST/Inpe) e pelo Núcleo de População da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/Unicamp).

As projeções da pesquisa “Vulnerabilidade das Megacidades Brasileiras às Mudanças Climáticas” partem do princípio de que a expansão das cidades vai continuar e, com isso, a ocupação das áreas urbanas da região será o dobro da atual em 2030.

Atualmente, cerca de 20 milhões de pessoas vivem na região metropolitana de São Paulo.

A previsão se explica porque, segundo o Inpe e a Unicamp, a expansão da “mancha urbana” acontecerá principalmente na periferia, em loteamentos, construções irregulares, áreas de várzea e instáveis. “Estudos preliminares sugerem que, entre 2070 e 2100, uma elevação média na temperatura da região de 2°C a 3°C poderá dobrar o número de dias com chuvas intensas (acima de 10 milímetros) na capital paulista”, afirma o estudo.

Os pesquisadores acreditam que mais de 20% da área de expansão urbana em 2030 poderá ser afetada por acidentes naturais provocados pela chuva e que cerca de 11,17% das novas ocupações poderão ser áreas de risco de deslizamento.

O número de dias e noites quentes deve crescer, com impacto sobre saúde da população, com a intensificação das “ilhas de calor” — áreas com muitas construções e pouca circulação de ar — e a dispersão dos poluentes no ar ficará mais difícil.

Deve haver um crescimento da incidência de rinite alérgica e asma e da mortalidade por conta das doenças respiratórias.

Setenta por cento das internações por doenças respiratórias, aliás, já são provocadas pela poluição e pelas variações meteorológicas, de acordo com o levantamento.

Cidade já sofre os efeitos do caos climático O estudo mostra ainda que a região metropolitana de São Paulo já vem sofrendo com os efeitos do clima. Chuvas com mais de 50mm por dia, que praticamente não aconteciam na década de 50, agora ocorrem de duas a cinco vezes ao ano na capital paulista.

Na opinião do chefe do CST/Inpe, Carlos Nobre, uma série de medidas deve ser tomada para enfrentar estes impactos, como a criação de um modelo que mostre, com antecedência, onde vão acontecer os alagamentos. Mas, para ele, o mais importante é fazer um maior controle sobre construções em áreas de risco.

— A regularização fundiária, para impedir a expansão para áreas de maior risco, é um desafio.

E também é preciso haver a redução das emissões de poluentes do ar — afirma Nobre